

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES' PERFORMANCE IN THE PREVENTION AND CONTROL OF CHILD OBESITY: INTEGRATIVE REVIEW

Lavínia Mello Rabuske¹

Onélia da Costa Pedro Cordenuzzi²

RESUMO:

Objetivo: conhecer a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir das bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS. **Conclusão:** verificou-se a diversidade dos cenários de atuação do enfermeiro na prevenção e combate à obesidade infantil, os quais compreendem o âmbito da atenção primária e da educação infantil e escolar. Destaca-se a importância da educação continuada e da educação permanente na prática profissional do enfermeiro e sua relevância como ferramenta para melhoria da assistência prestada, visando desenvolver ações que possam contribuir para a promoção, recuperação e reabilitação das condições de saúde, em especial no contexto da obesidade infantil.

Palavras-Chave: obesidade pediátrica, nutrição da Criança, enfermagem

ABSTRACT:

Objective: to know the role of nurses in the prevention and control of childhood obesity. **Method:** This is an integrative literature review using the MEDLINE, BDNF and LILACS databases. **Conclusion:** The diversity of scenarios of nursing practice in the prevention and fight against childhood obesity was verified, which comprise the scope of primary care and child and school education. It highlights the importance of continuing and lifelong education in the professional practice of nurses and its relevance as a tool for improving the care provided, aiming to develop actions that can contribute to the promotion, recovery and rehabilitation of health conditions, especially in the context of childhood obesity.

Keywords: pediatric obesity, Child nutrition, nursing.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema mundial de saúde pública a ser superado. Dados nacionais mostram que 3 a cada 10 crianças de 5 a 9 anos estão acima do peso no país. Segundo o Atlas Mundial da Obesidade e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil estará na 5^o posição no ranking de países com o maior número de crianças e adolescentes com obesidade em 2030, com apenas 2% de chance de reverter essa situação se nada for feito. (VALLEJOS, 2021)

De acordo com a Abeso (2022), no ano de 2025, a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade, isto é, com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30. No Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Já em relação à obesidade infantil, o Ministério da Saúde e a Organização Panamericana da Saúde apontam que 12,9% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos de idade têm obesidade, assim como 7% dos adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos.

A obesidade entre crianças e adolescentes é resultado de uma série complexa de fatores genéticos, individuais/comportamentais e ambientais que atuam em múltiplos contextos: familiar, comunitário, escolar, social e político. Por ser multifatorial, trata-se de uma condição complexa de ser compreendida e desafiadora para intervenção, pois exige ações integradas em diversos setores, além da saúde (BRASIL, 2022a).

Dentre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade estão os maus hábitos alimentares, doenças endócrinas, metabólicas ou alterações genéticas, podendo surgir em qualquer período da vida do indivíduo, principalmente no primeiro ano de vida, entre 5 e 6 anos de idade e na adolescência. Entretanto, a intervenção deve ser feita em qualquer período da vida, a fim de evitar as complicações decorrentes do excesso de peso (PURNELL *et al.*, 2018).

O excesso de peso na infância aumenta o risco de obesidade na adolescência e, conseqüentemente, na vida adulta, com graves repercussões na saúde, podendo desencadear graves problemas de saúde, tais como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus tipo 2 (DM), problemas cardiovasculares e alguns tipos de

câncer. Pessoas obesas, particularmente crianças e adolescentes apresentam baixa auto-estima, afetando o desempenho escolar e os relacionamentos (REHME *et al.*, 2020).

Compreende-se que a infância é a fase onde a criança tem o primeiro contato com alimentos, sendo de suma importância a ingestão de alimentos saudáveis para seguir com uma alimentação correta e garantias de melhores condições de saúde. Por outro lado, a adoção de uma alimentação inadequada poderá promover a obesidade, uma doença crônica que é um problema mundial conforme exposto anteriormente.

Atualmente, alimentos que não são saudáveis como salgadinhos e biscoitos, entre outros alimentos apresentados em forma de pacotinhos e ainda os enlatados como os refrigerantes são facilmente encontrados em supermercados e lancherias de forma prática e acessível, sendo atraentes para as crianças. No entanto, mesmo diante da praticidade oferecida são alimentos inadequados para o seguimento de uma alimentação saudável, mas percebe-se que cada vez mais ganham espaço pois oferecem comodismo para pais que não necessitam preparar alimentos para seus filhos com adequado teor de açúcar e gorduras.

Nesse contexto, Fonseca (2022) acredita que dentre os profissionais que podem contribuir com a diminuição dos índices de obesidade entre a população infantil, referencia-se o enfermeiro, que através do acompanhamento das crianças é capaz de detectar precocemente a obesidade infantil e apresentar alternativas para tratá-la.

Diante do exposto, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer como o enfermeiro atua frente ao planejamento de ações para a promoção e prevenção da obesidade infantil, uma vez que a obesidade pode se tornar uma doença crônica com inúmeras consequências conforme exposto anteriormente.

Assim, este estudo tem por objetivo conhecer a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil a partir da seguinte questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil?

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a obesidade como condição crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, acarretando prejuízos à saúde (WANNMACHER, 2016).

A prevalência de obesidade tem aumentado de maneira epidêmica entre crianças e adolescentes nas últimas quatro décadas e, atualmente, representa um grande problema de saúde pública mundial. No Brasil, o excesso de peso também tem aumentado em todas as faixas etárias nas últimas décadas. Ao analisar a tendência temporal do excesso de peso entre os anos de 1989, 1996 e 2006, foi observado que houve um aumento de 160% na prevalência de crianças menores de 5 anos com excesso de peso, com um aumento médio de 9,4% ao ano (BRASIL, 2022a).

A obesidade entre crianças e adolescentes é resultado de uma série complexa de fatores, tais como, fatores genéticos, individuais/comportamentais, ambientais, familiares, comunitários, escolares, sociais e políticos. Sabe-se que o principal elemento para o aumento da prevalência da obesidade nas populações é o ambiente cada vez mais obesogênico, e não as mutações genéticas. Por ser multifatorial, trata-se de uma condição complexa de ser compreendida e desafiadora para intervenção, pois exige ações integradas em diversos setores, além da saúde. (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2022b)

A obesidade infantil traz inúmeros problemas de saúde, como problemas psicológicos, neurológicos, pulmonar, renal, cardiovascular, endócrino, reprodutivo, musculoesquelético, câncer, além de estar associada a uma maior chance de morte prematura, manutenção da obesidade e incapacidade na idade adulta (BRASIL, 2022a).

O diagnóstico de obesidade na infância pode ser realizado utilizando as medidas de peso, altura, data de nascimento e sexo. Com esses dados, calcula-se o IMC ($\text{peso}/\text{altura}^2$) e, em seguida, realiza-se a classificação do estado nutricional da criança ou adolescente, de acordo com a idade e o sexo (BRASIL, 2022a).

O acompanhamento do estado nutricional de crianças e adolescentes é fundamental tanto para o diagnóstico como para a prevenção do sobrepeso e da

obesidade. O cuidado de crianças e adolescentes com obesidade deve levar em consideração a humanização, o acolhimento e a escuta ativa desses indivíduos e suas famílias. As estratégias de cuidado devem levar em conta a subjetividade de cada caso e se organizar em atividades individuais, coletivas, no território e na comunidade, focando na reabilitação, mas também nas ações de promoção da saúde e prevenção de sobrepeso e obesidade. Deve ser feita avaliação contínua e sistemática do perfil alimentar e nutricional de crianças e adolescentes e garantir a atenção integral àqueles identificados com sobrepeso e obesidade (BRASIL,2022a; BRASIL, 2022b).

As estratégias mais efetivas para deter o avanço da obesidade infantil e preveni-la são ambientes alimentares saudáveis, prática de atividade física, promoção de saúde na escola, campanhas de comunicação em saúde e ações na atenção primária à saúde. Entretanto, para que essas medidas sejam mais efetivas e alcancem um maior impacto, recomenda-se que elas sejam implementadas conjuntamente, ou seja, que se evite executá-las de forma isolada, e dessa forma trazer maior qualidade de vida à criança (BRASIL, 2022b).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram percorridas seis etapas: 1-identificação do problema com definição da questão de pesquisa; 2-busca em base de dados e bibliotecas virtuais por meio de descritores; 3- tabulação dos estudos; 4- leitura individual dos textos completos para a análise crítica em relação à sua aderência ao objetivo desta pesquisa; 5- interpretação dos resultados; e 6- síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008).

A primeira etapa foi composta pela identificação do problema com a definição da questão norteadora: qual a atuação do enfermeiro na prevenção e controle da obesidade infantil?

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICo (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison, Outcomes) adaptada, seguindo a estrutura recomendada para estudos qualitativos em que o "P" corresponde à população/pacientes, "I" de intervenção, "C" de comparação ou controle e "O" de outcome que, em inglês, significa desfecho clínico. (SANTOS, 2007). Neste estudo, o

(P) aplicou-se a crianças propensas a desenvolver obesidade, o (I) e (C) não foram aplicados e (O) assistência do enfermeiro na prevenção da obesidade.

A segunda etapa do estudo consistiu na busca de artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Delimitou-se como recorte temporal de artigos publicados no período de 2012 a 2022, com o propósito de evidenciar as publicações mais recentes sobre a temática em questão.

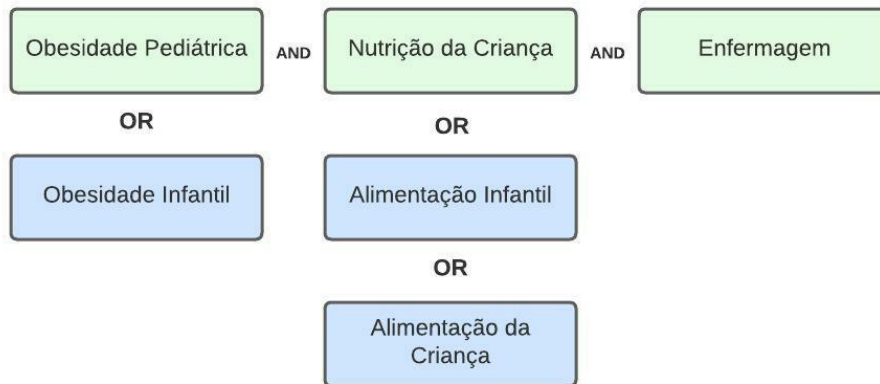
A busca dos artigos foi realizada entre os meses julho e agosto de 2022 e deu-se através dos descritores selecionados disponíveis no Portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na BVS: “obesidade pediátrica”, “nutrição da criança” e “enfermagem”, utilizando também os sinônimos correspondentes “obesidade infantil”, “alimentação infantil” e “alimentação da criança”, considerando a aproximação dos mesmos com o tema em estudo.

A seleção dos descritores foi norteada por sua proximidade ao objeto em questão. Chegou-se as seguintes combinações, utilizando os operadores booleanos AND e OR: “obesidade pediátrica OR obesidade infantil” AND “enfermagem”; “obesidade pediátrica OR obesidade infantil” AND “enfermagem” AND “nutrição da criança” OR “alimentação infantil” OR “alimentação da criança”, conforme apresentado na figura 1 a seguir.

A busca foi norteada através dos seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, disponíveis na íntegra, que contemplaram a temática principal, disponíveis em texto completo e on-line e que abordassem a questão de pesquisa. Como critérios de exclusão não participaram do estudo manuscritos que não respondiam à questão de pesquisa, estudos do tipo revisão, teses, dissertações, artigos de opinião, comentários, ensaios, notas prévias e manuais.

A terceira etapa consistiu na tabulação dos estudos para organização e sumarização das principais informações. A quarta etapa foi composta pela leitura individual dos artigos completos para análise crítica em relação a sua aderência ao objeto desta pesquisa. Após a definição do número final de artigos para compor a revisão, foram realizadas a quinta e sexta etapas, que dizem respeito ao agrupamento dos resultados.

Figura 1: Fluxograma de busca nas bases de dados.

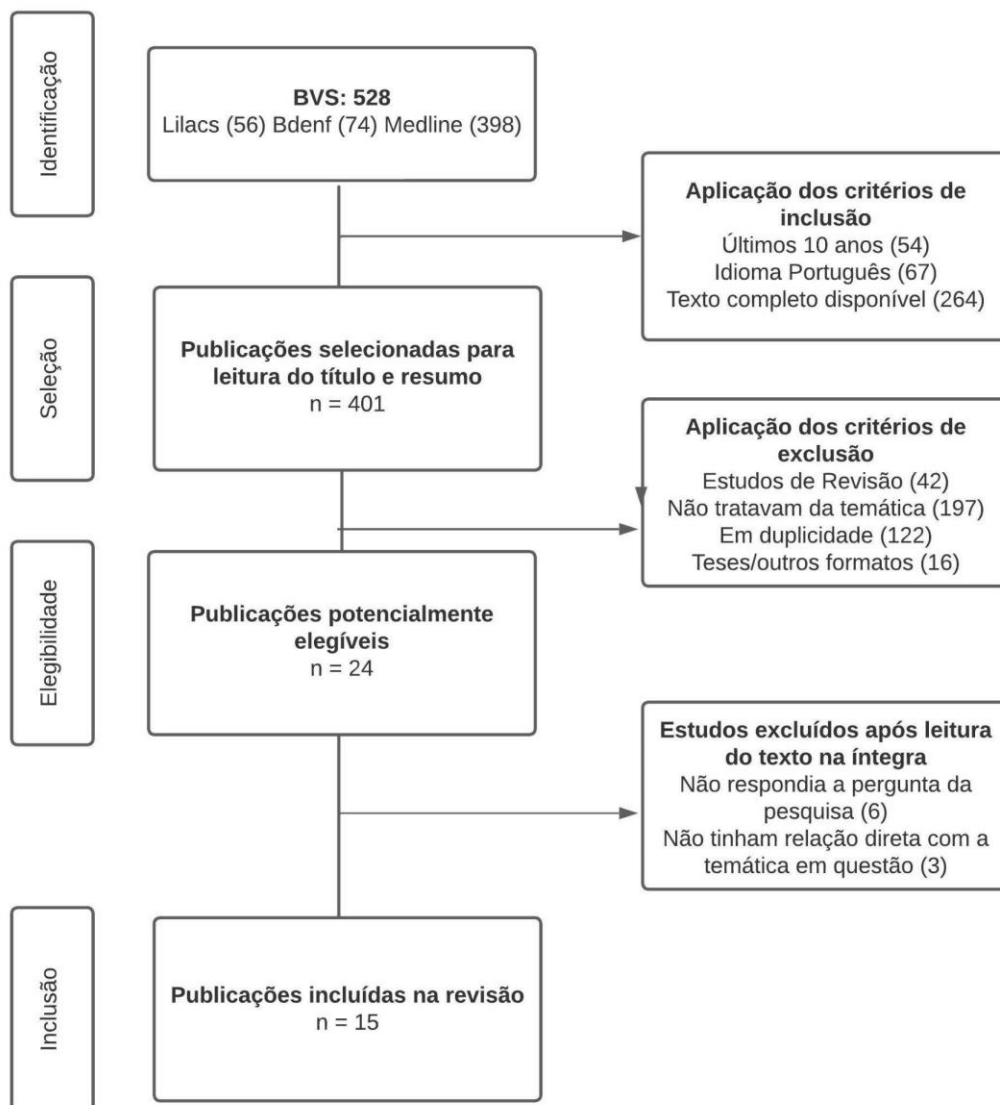


Fonte: Elaborado pelas autoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da utilização da estratégia de busca foram encontrados 528 registros, onde selecionaram-se 401 estudos após a aplicação dos filtros do idioma português, últimos 10 anos e texto completo disponível. Após a leitura do título e resumo, 42 estudos foram excluídos por tratarem-se de estudos de revisão, 197 por fugirem do tema estabelecido, 122 por estarem duplicados nas bases e 16 por estarem no formato de teses e/ou dissertações. Desta forma obtiveram-se 24 publicações que após leitura do texto na íntegra, resultaram em 15 estudos que compuseram a amostra final desta pesquisa, conforme apresentado na figura 2 abaixo.

Figura 2: Fluxograma de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Organizaram-se após a seleção, os artigos foram organizados de acordo com a codificação (n), o ano de publicação, o título, os nomes dos (as) autores (as),

periódicos, metodologia empregada e os objetivos, conforme Quadro 1 a seguir. Optou-se pela apresentação dos resultados no formato de codificação de cada estudo selecionado representado pelo número (n), conforme descrito a seguir.

Quadro 1: Artigos selecionados como amostra do estudo

Artigo	Título / Autores/Ano	Periódico	Tipo de estudo - metodologia	Objetivo
1	Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil SANTOS, et al. 2014	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Qualitativo	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil.
2	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na estratégia saúde da família FERREIRA, et al. 2019	Rev Rene	Quantitativa	Analisar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.
3	Acompanhamento do estado nutricional e de saúde de crianças que frequentam uma creche comunitária SOUZA, et al. 2015	Rev enferm UFPE on line	Longitudinal	Avaliar a evolução do crescimento e a situação de saúde de crianças que frequentam uma creche comunitária.
4	Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil NASCIMENTO, et al. 2016	Rev Enferm UFPI	Quantitativa	Demonstrar a atuação do enfermeiro na promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças em idade pré-escolar e escolar.

5	Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro SOUZA, et al. 2013	Cogitare Enferm.	Quantitativo	Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes que frequentam um Centro Educacional em comunidade do Município do Rio de Janeiro
6	Centro de obesidade infantil: relato de experiência MARIZ, et al. 2012	Cogitare Enferm.	Relato de experiência	Objetiva relatar a experiência de acadêmicos, mestrandos e professores de enfermagem no Centro de Obesidade Infantil quanto ao processo de acompanhamento e tratamento de crianças com sobrepeso e obesidade.
7	Construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica MÁS, et al. 2019	Ciênc. cuid. saúde	Estudo descritivo	Descrever o processo de construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção básica.
8	Fatores de riscos metabólicos em crianças na atenção primária à saúde MARTINS, et al. 2018	Rev baiana enferm.	Explorativo	Verificar a prevalência de fatores de riscos metabólicos na consulta de enfermagem de crianças.
9	Hábitos alimentares, de atividade física e estado nutricional de cuidadores de crianças e adolescentes com excesso de peso MARIZ, et al. 2014	Cogitare Enferm.	Quantitativa	Analisar o estado nutricional e hábitos alimentares e de atividade física de cuidadores de crianças e adolescentes com excesso de peso em acompanhamento multidisciplinar.
10	Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade MIRANDA et al. 2020	Rev Bras Enferm	Qualitativo	Descrever o modelo teórico de cuidado do enfermeiro com crianças com obesidade na Atenção Básica de Saúde.

11	Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção básica ARAUJO. et al. 2012	Enfermagem em Foco	Quantitativa	Analisar o conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção básica sobre a obesidade infantil.
12	Programa de enfermagem saúde na escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade e em adolescentes VIEIRA, et al. 2018	Rev Esc Enferm USP	Qualitativa	Descrever o processo de construção de uma intervenção em forma de programa para assistência de enfermagem ao adolescente, direcionado à prevenção e ao controle de sobrepeso/obesidade na escola
13	Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil CORGOZINHO, et al. 2013	R. Enferm. Cent. O. Min.	Quantitativo	Identificar, nas consultas de enfermagem para a faixa etária de 0 a 2 anos, as anotações voltadas para a prevenção da obesidade infantil, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.
14	Perspectiva familiar sobre obesidade infantil e suas formas de enfrentamento: estudo descritivo BORGES, et al. 2018	Online Braz j Nurs [internet]. (OBJN)	Qualitativa	Identificar como a família percebe a saúde da criança com obesidade e quais estratégias são utilizadas para enfrentá-la.
15	Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar VICTORINO, et al. 2014	Rev Rene.	Qualitativa	Objetivou-se compreender as percepções acerca da obesidade, a partir da perspectiva de crianças obesas inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar.

Os quinze artigos selecionados foram publicados em doze periódicos diferentes, com destaque para a Revista Cogitare Enfermagem com três artigos publicados (20%). Os períodos de publicação foram entre os anos de 2012 a 2019, predominando a abordagem quantitativa em 06 estudos (40%).

A maior parte das investigações foi realizada no contexto da atenção primária em saúde compreendendo Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família (artigos 1, 2, 8, 9, 10,11,12 e 13) e no âmbito da educação, incluindo educação infantil (artigos 3, 4 e 5) e crianças em idade escolar (artigos 1 e 12) demonstrando os cenários que o enfermeiro atuou no combate a obesidade infantil.

Os estudos selecionados apontaram as principais estratégias adotadas pelos enfermeiros na prevenção e combate a obesidade infantil, destacando o incentivo ao aleitamento materno e ações voltadas para o autocuidado da criança e da família por meio da realização de consultas de enfermagem de puericultura, além da realização de visitas domiciliares para investigar a alimentação infantil e por último, o desenvolvimento de ações junto ao programa de saúde na escola (PSE). (artigos 1, 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12 e 13)

É preciso ressaltar que a Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada ao SUS e centro de comunicação das Redes de Atenção à Saúde. É responsável por um conjunto de ações que, em âmbito individual e coletivo, respondem às necessidades de intervenções em saúde, contemplando ações de “promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde”. A proximidade da Equipe de Saúde da Família com o usuário permite que se conheça a pessoa, a família e o território, o que garante não só um vínculo maior entre os usuários do sistema e a equipe, como também uma adesão maior aos tratamentos e intervenções propostos, e uma resolução mais efetiva dos problemas de saúde no âmbito da atenção básica (IBGE, 2020).

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil e que dificultam a conduta do enfermeiro diante desta problemática foram objeto de investigação de alguns estudos, os quais revelaram a influência das mudanças no estilo de vida de acordo com as regiões do país, assim como a redução da atividade física e dos fatores socioeconômicos. Este último, foi associado a baixa renda dos pais que pode estar relacionada à aquisição de alimentos de alta densidade calórica,

ou por outro lado, o aumento do poder de compra de alimentos, que facilitam o acesso de crianças e adolescentes, principalmente aqueles com alta densidade energética. Logo, a má alimentação em conjunto com a baixa adesão para práticas de atividades físicas, crescentemente substituída pela “tecnologia de conforto”, como televisão, celulares, games, tablets, notebooks, entre outros aparelhos eletrônicos, são fortes influenciadores para a criança. (artigos 1, 5, 9 e 14)

A maior parte dos estudos acredita ainda que a ingestão de alimentos pouco saudáveis está associada aos hábitos alimentares que fazem parte da cultura das famílias, não sendo suficiente apenas intervir sobre a criança, mas ampliar a discussão com a família e a comunidade. Desta forma, investir no processo educativo familiar acerca dos hábitos alimentares saudáveis e acompanhamento do estado nutricional por meio da consulta de puericultura foram ações de prevenção da obesidade infantil mais adotadas pelos enfermeiros. (artigos 1, 2, 9, 10, 11 e 13)

A abordagem do fator protetor que exerce o aleitamento materno desde as consultas de pré-natal foi uma estratégia adotada pelos enfermeiros como uma das formas de prevenção da obesidade infantil, assim como um requisito necessário para o autocuidado da família na promoção do crescimento e desenvolvimento da criança prevenindo futuras doenças na infância. (artigos 1, 2 e 3)

Nesse contexto, o estudo realizado por Almeida *et al.* (2020) buscou demonstrar a influência familiar na obesidade infantil e a interrupção do aleitamento materno exclusivo de maneira precoce. Segundo a pesquisa, das 366 crianças elegíveis no estudo, apenas 6% receberam aleitamento materno exclusivo, o que explica a introdução de alimentos errôneos de forma precoce justificando o excesso de peso nessas crianças.

Ao analisar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, um estudo demonstrou que o conhecimento e controle dos fatores humanos por meio do levantamento do histórico alimentar da criança e das demais pessoas da família, possibilitam o desenvolvimento de orientações junto aos familiares visando à promoção da alimentação saudável na infância. (artigo 2)

Cabe ressaltar que o histórico de enfermagem é a primeira fase do Processo de Enfermagem, considerado uma metodologia que estabelece e facilita a relação enfermeiro-cliente, fortalecendo e proporcionando segurança à tomada de decisão na

assistência de enfermagem por ser respaldada cientificamente. Além disso, se reflete em expressiva melhora da assistência devido ao planejamento individualizado das ações de enfermagem e se adequadamente aplicado, agiliza e facilita as ações desenvolvidas, evitando retrabalho, pois direciona as condutas dos profissionais, refletindo-se em resultados positivos, uma vez que estes são avaliados e replanejados, se necessário (SOUZA, VASCONCELLOS e PARRA, 2015; SANTOS, *et al.*, 2017).

Isso vem ao encontro de uma estratégia utilizada por uma investigação que relatou a aplicação do histórico de enfermagem durante a consulta de enfermagem de puericultura, incluindo a história alimentar, familiar e acompanhamento das curvas de crescimento por meio da aferição e avaliação das medidas antropométricas, como peso, altura, cálculo do índice de massa corporal, além do registro desses valores com interpretação do resultado na caderneta de saúde da criança. (artigo 2)

Entretanto, Zanardo *et al.* (2017) recomendam que nas consultas de puericultura o enfermeiro deve ir além de uma abordagem técnica simples como pesar, medir e prestar orientações básicas. Deve-se realizar uma consulta de enfermagem completa, composta por uma anamnese, exame físico, interpretação de dados, diagnósticos de enfermagem, prescrições com orientações e intervenções pertinentes, além de tornar uma prática mais educativa que assistencial.

O desenvolvimento de ações voltadas para o autocuidado da criança e da família nos cenários das Unidades de Saúde da Família, domicílio e escola, com intuito de prevenir ou minimizar os efeitos do sobrepeso e obesidade na infância, assim como suas repercussões para a vida adulta foram amplamente abordados. Nesse contexto, explicitar a importância de alimentos que podem ser consumidos e os que devem ser evitados, priorizando alimentos mais saudáveis, menos calóricos, coloridos e que possuem diversidades de nutrientes foram abordados na maior parte das ações. Ainda, encaminhar para outros profissionais de saúde, como o médico e o nutricionista, para que em conjunto possam cuidar da criança também foram estratégias adotadas pelos enfermeiros no combate à obesidade infantil. (artigos 1,2 e 10)

Nesse contexto, o acompanhamento multiprofissional composto por endocrinologistas, nutricionistas, psicóloga, enfermeiro, assistente social e preparador físico foi destacada em duas investigações, apontando como ações extremamente importante para que as crianças e os adolescentes possam ser assistidos

integralmente ao considerar a saúde física, bem-estar mental, psicoemocional, social e buscando esclarecimentos sobre a prática de exercícios físicos e dieta. (artigos 06 e 15)

Cabe descrever que uma investigação realizada em uma ESF utilizou como estratégia visitas periódicas aos domicílios com o intuito de investigar a alimentação infantil, como maneira de evitar novos casos (artigo 11), obtendo resultados positivos no combate à obesidade infantil.

Nesse sentido, Hilário, *et al.* (2022) destacam que o estabelecimento da confiança entre visitantes domiciliares, famílias e comunidade é considerado fundamental em programas de VD, para articulação aos recursos sociais, onde a atuação em domicílio tem potencialidades para melhorar o cuidado das crianças e famílias, permitindo conhecer as condições socioeconômicas e culturais e incrementar soluções.

Entretanto, quando a obesidade ou o sobrepeso são identificados, os enfermeiros acreditam que as mães não reconhecem a obesidade como um problema de saúde, sendo necessário chamar sua atenção para a questão (artigo 1) Situação semelhante foi observada em outro estudo em que a maioria das mães reconhece o excesso ponderal dos filhos, porém, nem sempre esse excedente é considerado um problema capaz de interferir em seu processo saúde-doença. (artigo 14)

Isso vem ao encontro do que afirmam Corrêa *et al.* (2020), quando descrevem que a percepção materna nas práticas alimentares muitas vezes mediada ou não por preocupação como peso do filho é um ponto de influência importante quando aborda-se a obesidade infantil e, quando concordante com o estado nutricional do filho pode acarretar modificações alimentares precoces. Em contrapartida a displicência também gera comportamentos e padrões alimentares inadequados para a idade, e que na maioria das vezes essa displicência passa despercebido devido à falta de hábitos saudáveis.

Um estudo identificou que nas crianças diagnosticadas com sobrepeso e obesidade, a capacidade de autocuidado foi inferior ao necessário, o que favoreceu a manutenção desse agravo à saúde. Logo, quando o déficit do autocuidado está instalado, são necessárias intervenções e cuidados com foco no conhecimento, habilidades e experiência da Enfermagem para nivelar ou superar as demandas próprias desse período específico da vida da criança. (artigo 2)

Desta forma, fornecer suporte psicoemocional às crianças que estejam vivenciando essa situação torna-se assim, tão importante quanto instruí-las com relação à adoção de hábitos saudáveis ou prescrever terapêuticas dietéticas ou farmacológicas. Prioriza-se, deste modo, a garantia de um apoio que promova sentimentos de segurança, aceitação, e estímulo para que o enfrentamento desta condição se dê de forma menos traumática e mais efetiva. (artigo 15)

Nessa direção, Mendes, *et al.*, (2019) alertam que se deve levar em consideração não só os problemas na saúde física do paciente, mas também os problemas psicológicos causados pela obesidade. A pessoa obesa, tem maiores chances de passar por situações de intimidação quando são tratados com desdém, repugnância e aversão, levando a uma visão negativa do próprio corpo. Além disso, podem ser julgados por não solucionarem o problema do sobrepeso e ainda repreendidos pela disciplina deficiente. A soma de todos esses fatores leva a presença de sentimento de rejeição, vergonha e falta de perspectiva no indivíduo obeso, desenvolvendo até mesmo casos de depressão.

As ações integradas com a escola por meio do Programa de Saúde na Escola (PSE) também foram citadas como importante ferramenta com potencial de guiar intervenções para atender às necessidades das crianças e adolescentes, enfatizando que ações conjuntas e sistemáticas entre os profissionais da saúde e da educação que envolvam as famílias e a comunidade, auxiliam no enfrentamento da obesidade infantil promovendo qualidade de vida da população. (artigos 2, 4, 5, 8 e 12)

Nesse sentido, o enfermeiro pode intervir por meio da realização de atividades educativas juntamente com o apoio de uma equipe multidisciplinar visando trazer melhores resultados na qualidade de vida, principalmente das crianças com obesidade infantil, onde há possibilidade de realizar diversas ações de forma contínua e permanente voltadas para a detecção de problemas de saúde, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ou complicações. (artigos 2, 4, 5, 8 e 12)

Dentre as investigações que contemplaram o contexto escolar, um estudo buscou demonstrar a atuação do enfermeiro na promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças em idade pré-escolar e escolar e identificou alguns reflexos positivos após a realização de ações educativas como a correta classificação de alimentos saudáveis. (artigo 4)

Investigação semelhante ressaltou a importância da atuação de profissionais de saúde nas creches mediante ações de acompanhamento, voltadas para a promoção do crescimento e hábitos saudáveis de vida. A pesquisa destacou a importância que as ações do profissional de enfermagem da rede de atenção primária à saúde podem colaborar no âmbito de creches, como na detecção precoce de distúrbios nutricionais, além de realização de educação para saúde aos pais de crianças que muitas vezes estão inseridas em contextos que englobam a amamentação ineficaz, percepção materna alterada sobre o estado nutricional de seus filhos e uma baixa condição social que podem favorecer o aumento dos índices de distúrbios nutricionais. (artigo 3)

O mesmo estudo supracitado destacou a importância da implementação de trabalhos educativos como cursos e palestras, com vistas à educação continuada junto às educadoras e funcionários, reuniões com os responsáveis pelas crianças para serem abordados temas referentes ao cuidado com a saúde infantil, alimentação saudável, entre outros. Além das orientações em grupo, o contato com os pais ou educadores pode ocorrer na forma individual, de acordo com a necessidade de saúde apresentada por cada criança. (artigo 3)

Para tanto, Mendes, *et al.* (2019) apontam que é necessário atentar para o papel de influência exercido pelo núcleo familiar e que interage diretamente com os demais ambientes em que a criança está inserida, como a escola. Logo pode-se afirmar que a criança é totalmente subordinada do ambiente onde vive, assim seus hábitos são constantemente reflexo destes meios. Cabe a família então, promover comportamentos, estilo de vida e hábitos alimentares mais saudáveis.

Nesse contexto, um estudo destacou o papel de educador do enfermeiro no âmbito da prevenção e combate a obesidade infantil, onde há a oportunidade de oferecer caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade que podem ser trilhados através de atividades criativas, tais como atividades que despertem a população quanto aos riscos que estão condicionadas, utilizando-se de técnicas que não sejam monótonas. (artigo 4)

Nesse sentido, nas ações destinadas às crianças evidenciou-se o uso de estratégias lúdicas como um recurso facilitador para aproximação com esse público, ressaltando que o que foi demonstrado em uma investigação realizada em uma ESF

onde a realização de ações grupais com familiares e crianças para prevenção do sobrepeso e obesidade foi também relevante dentro do contexto escolar. (artigo 2)

Estudo semelhante desenvolvido em um Centro de Obesidade Infantil no estado da Paraíba, acredita a adoção de atividades lúdicas nos espaços de saúde contribuem não somente para a propagação do saber, mas também para promover um ambiente para testemunhos de sucesso no tratamento, assim como, esclarecimento de dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos pacientes. (artigo 6)

O mesmo estudo demonstrou que dinâmicas como a realização de compras fictícias até teatro com fantoches podem estimular as crianças a conscientizarem-se e repassar as informações aos seus genitores sobre práticas alimentares saudáveis de forma que possa reduzir a longo prazo, o desenvolvimento de adultos com possíveis doenças crônicas decorrentes de comportamentos alimentares prejudiciais.

Nessa direção, Rockembach *et al.*, (2017) recomendam a utilização do lúdico no cotidiano da enfermagem pediátrica como uma estratégia de baixo custo e com retorno imediato tanto para as crianças quanto para os familiares, pois demonstraram que o lúdico adquiriu aplicação terapêutica ajudando a criança na compreensão e melhor aceitação de procedimentos a crianças hospitalizadas.

Para tanto, Gonçalves e Barbone (2021) compreendem que ensinar e orientar pais e crianças é um processo contínuo que exige do enfermeiro conhecimento, técnica, talento, dedicação, criatividade, sabedoria e perseverança. Apesar da importância das mudanças e adoção de hábitos saudáveis, o enfermeiro deve entender que cada família tem seu tempo, e somente eles podem decidir mudar. O enfermeiro deve ter uma postura empática, tolerante e compreensiva, entendendo que hábitos de vida são arraigados ao longo de uma vida e que alterar hábitos pode ser um processo difícil e demorado, levando tempo para entender e adaptar com as mudanças.

No âmbito da atenção primária, duas investigações ressaltaram a importância da educação em saúde como um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde, e o enfermeiro, dentro da ESF, é um dos principais mediadores para que isso ocorra. Deste modo se faz necessário criar espaços legítimos de educação em saúde na rotina dos serviços da atenção básica, buscando sensibilizar os profissionais para uma abordagem dialógica com a comunidade, de forma a tornar os indivíduos como sujeitos do seu próprio aprendizado, bem como investir na

capacitação dos profissionais para a prevenção do excesso de peso infantil. (artigos 4 e 7)

Um estudo realizado em 23 centros de saúde de ESF em Teresina-PI que objetivou analisar o conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção básica sobre a obesidade infantil, revelou que um percentual significativo de enfermeiros da ESF demonstra possuir domínio em puericultura, o que torna mais fácil a adesão destes às políticas de prevenção e controle de agravos típicos da infância. (artigo 11)

Contraditoriamente a isso, o mesmo estudo revelou que no que tange a detecção de problemas alimentares infantis, os profissionais questionados ainda consideram seus conhecimentos incipientes, visto que, para promover um correto diagnóstico de enfermagem para obesidade infantil, orientações e manejo calórico, são necessários subsídios não só em saúde da criança, mas também em nutrição e dietética. A carência de educação continuada em enfermagem na atenção básica dificulta o vínculo da cadeia multiprofissional do cuidado, com o conseqüente isolamento do enfermeiro na tomada de decisões clínicas. Para tanto, faz-se necessário o investimento em programas de educação continuada para os enfermeiros da ESF, como forma de viabilizar a resolubilidade dos problemas da comunidade em nível básico, reduzindo a demanda do usuário a estratos mais complexos de atendimento.

Contudo, Roecker, Budó e Marcon (2012) destacam que o enfermeiro exerce um papel relevante frente às ações educativas, realizadas com a população, enfatizando a importância das práticas educativas para a melhoria da qualidade de vida, baseadas sempre na prevenção de doenças e promoção da saúde, sempre tratando o indivíduo como um ser integral. Um dado importante é que através de trabalhos educativos, o usuário torna-se apto a resolver seus problemas de saúde. Vale ressaltar que saúde e educação estão sempre interligadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos selecionados na presente revisão reforçam que a obesidade infantil apresenta um crescente aumento nos últimos anos, chamando a atenção para as doenças crônico-degenerativas que irão acompanhar pela vida adulta como diabetes

mellitus, hipertensão, problemas cardiovasculares além de problemas relacionais e psicológicos, entre outros.

Verificou-se a diversidade dos cenários de atuação do enfermeiro na prevenção e combate à obesidade infantil, os quais compreendem o âmbito da atenção primária e os espaços da educação, desde a educação infantil até a idade escolar. Dentre as principais estratégias adotadas, verificou-se o incentivo ao aleitamento materno e ações voltadas para o autocuidado da criança e da família por meio da realização de consultas de enfermagem de puericultura, e ainda o desenvolvimento de ações junto ao programa de saúde na escola (PSE).

A atuação da equipe multidisciplinar apresentou-se como estratégia para tornar o atendimento mais qualificado e efetivo para as crianças e adolescentes, onde o enfermeiro pode intervir por meio da realização de atividades educativas por meio da realização de diversas ações de forma contínua e permanente, voltadas para a detecção de problemas de saúde, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ou complicações.

Diante dos resultados encontrados, destaca-se a importância da educação continuada e da educação permanente na prática profissional do enfermeiro e sua relevância como ferramenta para melhoria da assistência prestada, visando desenvolver ações que possam contribuir para a promoção, recuperação e reabilitação das condições de saúde, em especial no contexto da obesidade infantil.

Desta forma, espera-se que este estudo contribua para o debate, instigando e ampliando a capacidade de produção de novos estudos sobre o tema com o desenvolvimento de mais investigações realizadas por enfermeiros, uma vez que é um profissional que possui papel relevante como educador em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica). Mapa da Obesidade. , 2022. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/> . Acesso em 12 de outubro de 2022.

ALMEIDA, Nykholle B. *et al.* Pre- and perinatal factors associated with weight gain among preschool children enrolled at day care centers. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/4zz7DNtbM35BzTmsnjMpwfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

ARAÚJO, Sarah N. M. *et al.* Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica*. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 139–142, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/299/161>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

BARBONE, Flávia G. I. Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção da obesidade infantil: uma revisão integrativa. **Conexão Ciência (Online)**, v. 16, n. 2, p. 100–115, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/1299>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

BORGES, F. *et al.* Perspectiva familiar sobre obesidade infantil e suas formas de enfrentamento: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 16, n. 4, p. 460, 2018. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5655/html_2. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

BRASIL (a). Ministério da Saúde. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 201 p. : il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. PROTEJA : Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil : orientações técnicas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 39 p. : il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orienta_proteja.pdf. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

CORGOZINHO, J. N. C.; RIBEIRO, G. de C. Registros de Enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], 2013. DOI: 10.19175/recom.v0i0.398. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/398>. Acesso em: 16 out. 2022.

CORRÊA, V. P. *et al.* O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. RBONE - **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 85, p. 177-183, 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1208/949>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

DOS SANTOS, Marisa G. *et al.* Etapas do processo de enfermagem: uma revisão narrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 4, 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1032/416>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

FERREIRA, Adicéa de S. *et al.* Nursing actions for overweight and obese children in the Family Health Strategy. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 20, p. e33892, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/33892/pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

HILÁRIO, Jeniffer S. M. *et al.* Desenvolvimento infantil e visita domiciliar na primeira infância: mapa conceitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/FmZDz5GVzMn5FCjJsSqvT9N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde: 2019 : atenção primária à saúde e informações antropométricas : Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro, 2020. 66p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

MARIZ, Larissa S. *et al.* Centro de obesidade infantil: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27900/18557>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

MARIZ, Larissa S. *et al.* Hábitos alimentares, de atividade física e estado nutricional de cuidadores de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35177/23959>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

MARTINS, Thayana A. *et al.* Fatores de riscos metabólicos em crianças na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26264/16909>. Acesso em: 05 de agosto de 2022.

MÁS, Mirna Ferré Fontão; PALOMBO, Claudia Nery Teixeira; FUJIMORI, Elizabeth. Construção de material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na Atenção Básica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45190/pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

MENDES, Juliana de Oliveira Hassel; BASTOS, Rita de Cássia; MORAES, Priscilla Machado. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 228-247, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n2/v22n2a13.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de 18 de outubro de 2022.

MIRANDA, Larissa S. M. V. *et al.* Theoretical model of nursing care for children with obesity. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gcZgHg7bSKSbJzX64dhgn9P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 de agosto de 2022.

NASCIMENTO, Ana Paula da S. *et al.* Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 5, n. 1, p. 40, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31450>. Acesso em 10 de setembro de 2022.

Organização Mundial da Saúde. World Obesity Federation. Atlas of Childhood Obesity. Outubro/2019. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

PURNELL, J. Q. Definições, Classificação e Epidemiologia da Obesidade. In: Feingold KR, Anawalt B, Boyce A, *et al.*, editores. Endotexto [Internet]. 2018. South Dartmouth (MA): MDTText.com, Inc.; 2000-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK279167/>

REHME, M. F. B. *et al.* Obesidade na infância e adolescência. **Femina**, p. 582–588, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127707>. Acesso em 25 de setembro de 2022.

ROCKEMBACH, Juliana do A., *et al.* Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. **J Nurs Health**. 2017;7(2):117-26

ROECKER, Simone; BUDÓ, Maria de L. D.; MARCON, Sonia S. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online]. 2012, v. 46, n. 3 [Acessado 12 Outubro 2022], pp. 641-649. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300016>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 agosto de 2022.

SANTOS, F. D. R. et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Revista Rene**, v. 15, n.3, p. 463-470, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3205/2464>. Acesso em 03 de agosto de 2022.

SOUZA, Laurindo Pereira; VASCONCELLOS, Cídia, PARRA, Andreliza Vendrami. Processo de enfermagem: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros de um Hospital público de grande porte na Amazônia, Brasil. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 10, n.1, p. 05-20, 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20150304_162920.pdf. Acesso em 01 out. 2022.

SOUZA, Maria Helena N. et al. Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/28926/20010>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SOUZA, Maria Helena Nascimento; NOGUEIRA, Josiê Neiber Aparecida Barbosa; SODRÉ, Vitória Regina Domingues. Acompanhamento do estado nutricional e de saúde de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Rev. enferm. UFPE on line**; v 9, n. 5, p. 7862-7868, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10535>. Acesso em 03 de agosto de 2022.

VALLEJOS, Giordanna B. Obesidade infantil aumenta durante a pandemia. **Em Pauta: UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/obesidade-infantil-aumenta-durante-a-pandemia/> Acesso em: 14 de outubro de 2022.

VICTORINO, Silvia Veridiana Z. et al. Living with childhood obesity: the experience of children enrolled in a multidisciplinary monitoring program. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 6, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-753363>. Acesso em 25 de setembro.

VIEIRA, Caroline E. N. K. et al. Programa de Enfermagem Saúde na Escola: prevenção e controle de sobrepeso/obesidade em adolescentes, **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. 0, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zxNjzJ7ms48mHccxHxWcDby/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

WANNMACHER, L. Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas. **OPAS/OMS – Representação Brasil**, v. 1, n. 7, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%207.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2022.

ZANARDO, Graziani Maidana; ANDRADE, Ursulla; ZANARDO, Guilherme Maidana; et al. Atuação do Enfermeiro na Consulta de Puericultura: Uma revisão Narrativa da Literatura. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017. Disponível em:

<https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2561>.
em 18 de outubro de 2022.

Acesso